

Cartas do leitor: atividades para o ensino médio

Denise Porto Cardoso¹
Antonieta Emanuelle Santos da Silva²

Introdução

Muitos estudos têm mostrado, sobretudo na educação atual, que o trabalho com gêneros textuais na sala de aula favorece a aprendizagem da escuta, leitura e produção de textos diversos. Dessa forma, a leitura e a produção de textos não serão apenas práticas escolarizadas, em que o professor considera apenas o aspecto formal do texto escrito, mas o professor como proporcionador do uso efetivo do texto por parte de seus alunos, abrindo-lhes oportunidades de se desenvolverem como cidadãos de uma sociedade letrada.

Sendo assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) explicitam as vantagens de abandonar o tradicional esquema das estruturas textuais (narração, descrição, dissertação) para adotar a perspectiva de que a escola deve incorporar em sua prática os gêneros, ficcionais ou não-ficcionais, que circulam socialmen-

¹ Prof^ª. Dr^ª. Departamento de Letras da UFS. Coordenadora do Núcleo de Letras do Campus prof. Alberto Carvalho. E-mail: denipoc@uol.com.br

² Graduada em Letras Português pela UFS. E-mail: antonieta_23@yahoo.com.br

te. Dentre os gêneros a serem adotados, os PCN salientam o gênero carta do leitor. Tomando como base essa perspectiva, faz-se importante a análise de como o gênero carta do leitor pode contribuir, no Ensino Médio, para uma prática pedagógica eficaz, capaz de formar leitores conscientes da realidade circundante, pois “Se na sala de aula, o estudante analisa textos com os quais convivem fora da escola, as relações que faz entre os conteúdos disciplinares e sua vivência tornam-se mais significativas.” (PCN, 2002, p. 78).

Desse modo, pode-se afirmar que o objeto de análise deste artigo se deu numa perspectiva de formação reflexiva, crítica e investigativa, estando voltada para uma análise do contexto educacional vigente, detectando falhas e novas possibilidades de se trabalhar o gênero carta do leitor como instrumento na prática pedagógica de professores e na formação de leitores/produtores de texto críticos.

Para isso, mostrar-se-á àqueles envolvidos no contexto educacional (pais, alunos e professores) que os textos veiculados pela mídia podem moldar o comportamento de seus leitores e que a análise da seção de cartas em revistas como a *Veja* pode contribuir para uma prática pedagógica eficaz, comprometida com a formação de leitores críticos, conscientes da realidade que os circunda. Além destes aspectos, salientou-se a importância do gênero carta do leitor como instrumento de divulgação de conceitos, idéias e concepções do leitor sobre determinados assuntos, mostrando, dessa forma, sua função social, uma vez que “o contexto social é, também, um traço definidor do gênero” (PEDROSA, 2006). Colocar em prática os pressupostos dos PCN, que estabelecem o estudo dos gêneros textuais e dos modos como se articulam, como proporcionadores de uma visão ampla das possibilidades de uso da linguagem possibilitou-nos desenvolver atividades com o gênero carta do leitor no Ensino Médio.

Procedimentos Metodológicos

As pesquisadoras escolheram o Colégio Estadual Santos Dumont pela facilidade de acesso por parte de uma das pesquisadoras, uma vez que esta fazia estágio na 8ª série do Ensino Fundamental dessa escola. Depois dos primeiros contatos com a direção do Colégio, a pesquisadora foi apresentada aos alunos da 1ª série do Ensino Médio desse estabelecimento, série em que foi aplicada a pesquisa no dia 07 de abril de 2006.

Foram utilizadas duas horas-aula para apresentar aos alunos o gênero carta do leitor com suas peculiaridades, características e função social. Como o gênero carta pessoal já era conhecido dos alunos, na primeira hora-aula, trabalhou-se, de forma generalizada, a carta sem se ater a detalhes específicos sobre esse gênero, mostrando-se apenas o caráter histórico das cartas como forma de comunicação entre as pessoas quando não existia o telefone. Foi perguntado aos alunos se eles escreviam cartas e se as recebiam, sendo a resposta afirmativa as duas perguntas.

Em seguida, foi apresentado o subgênero carta aberta ao qual pertence o gênero carta do leitor. A carta aberta e a carta do leitor, apesar de terem um destinatário específico – o diretor da revista, o jornalista que escreveu determinado artigo – podem ser publicadas e lidas por todos os leitores do meio de comunicação para o qual foram enviadas, caracterizando-se assim como abertas.

Logo após, apresentou-se o gênero carta do leitor como um gênero textual, em que o autor da carta expressa opiniões (favoráveis ou não) a respeito de assuntos publicados em revistas, jornais, ou sobre o tratamento dado a esses assuntos. Além disso, salientou-se que o leitor, através da carta, pode também esclarecer ou acrescentar informações ao que foi publicado. Nesse momento, foram mostradas as características do gênero cartas do leitor: texto com intencionalidade persuasiva; com formato semelhante ao da carta pessoal, apresentan-

do data, vocativo, corpo do texto, expressão cordial de despedida, assinatura, cidade de origem, sendo que nem todas essas partes podem ser encontradas nas cartas do leitor; linguagem mais pessoal (empregando pronomes e verbos em 1ª pessoa) ou mais impessoal (empregando pronomes e verbos na 3ª pessoa) ou ainda a possibilidade de utilizar os dois tipos de linguagem ao mesmo tempo; menor ou maior impessoalidade, de acordo com a intenção do autor (protestar, brincar ou impressionar os leitores por exemplo)³.

Após mostrar essas características, ainda na primeira hora-aula, foi lido com os alunos o artigo “A *omertà* brasileira” de Diogo Mainardi, publicado na revista *Veja* de 08 de março de 2006. Além de ler o texto, foi discutida a sua temática com os alunos.

Na segunda hora-aula, a pesquisadora mostrou aos alunos dois exemplos de cartas do leitor, publicadas na revista *Veja* de 15 de março de 2006, referentes ao artigo trabalhado em sala. O primeiro exemplo foi lido, caracterizando-se, sobretudo, seu aspecto formal, ou seja, as características do gênero carta do leitor nele presente, além de salientar a opinião do autor da carta a respeito do artigo de Diogo Mainardi. Mostrou-se, assim, como o autor da carta construiu sua argumentação para convencer não só Mainardi, mas também aqueles que lêem a revista, sobre sua opinião favorável e sobre as informações acrescentadas ao artigo na carta.

Na análise da segunda carta do leitor, procedeu-se da mesma maneira que na análise realizada com a primeira carta, apenas salientou-se que na segunda carta o autor faz uso tanto de linguagem pessoal quanto de linguagem impessoal. Além disso, explicou-se aos alunos que as cartas publicadas passam por uma triagem, sendo

³ Essas e outras características das cartas do leitor como também do gênero carta podem ser encontrados em: BUENO, Luzia (coord.). *Redação e gêneros textuais: leitura e produção de textos*. 1ª ed. Campinas: Companhia da escola, 2004. 2ª série do Ensino Médio.

muitas vezes resumidas, já que os meios de comunicação, jornais ou revistas, dispõem de um espaço limitado para a publicação das cartas do leitor que chegam à redação da revista.

Por último, foi solicitado aos alunos que escrevessem uma carta do leitor, com base nas características apresentadas sobre esse gênero, dirigida ao diretor da revista *Veja* ou diretamente ao jornalista Diogo Mainardi, manifestando seu ponto de vista, a favor ou contra, as afirmações realizadas pelo jornalista em seu artigo.

Resultados e Discussão

Após a aplicação da atividade na 1ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Santos Dumont, as pesquisadoras começaram a analisar os resultados obtidos para perceber se eles corresponderiam aos objetivos de tornar o aluno capaz de elaborar críticas ou propostas; comunicar-se e argumentar; fazer escolhas e proposições, além de colocar “o aluno como protagonista na produção e recepção de textos” (PCN, 2002, p. 62) e desse modo, “incentivar nos alunos uma atitude vigilante e crítica diante dos diversos contextos, como forma de exercitar a cidadania” (PCN, 2002, p. 67).

Nesse sentido é que a análise dos resultados foi realizada. Foram escritas 22 cartas pelos alunos, sendo que 03 não foram analisadas, porque os alunos escreveram de tal forma que dificultou a leitura devido à má caligrafia. As 19 cartas restantes foram a base de nossos resultados. Entretanto, a análise dessas cartas não foi feita de maneira quantitativa, mas de forma qualitativa, uma vez que não é objetivo deste artigo quantificar quantos alunos escreveram cartas do leitor e em quantas cartas apareceram tais e tais características relacionadas ao gênero.

Porém, pôde-se perceber que todas as cartas analisadas apresentam as características fundamentais do gênero carta do leitor:

corpo do texto, assinatura e local de onde escrevem. Outras características como data, vocativo e expressão cordial de despedida nem sempre apareceram. Além desses fatores, pôde-se perceber que os leitores, produtores das cartas, manifestaram sua opinião (favorável ou não) a respeito do artigo “A *omertà* brasileira” de Diogo Mainardi, publicado na revista *Veja* ou do tratamento dado ao assunto do artigo. A maioria das cartas foi direcionada ao jornalista, mas algumas foram direcionadas ao presidente Lula, citado no artigo. Esses resultados nos deixaram satisfeitos porque pudemos perceber que os nossos objetivos ao trabalhar o gênero cartas do leitor na sala de aula foi alcançado

Em relação à linguagem, os alunos usaram uma linguagem ora pessoal ora impessoal, ou seja, ora usavam a 1ª pessoa ora a 2ª. Além dessa linguagem, os alunos manifestaram intencionalidade persuasiva em suas cartas, recurso utilizado para convencer alguém (o(s) leitor(es) de sua carta) sobre algo (o assunto tratado na carta).

Após analisar as cartas do leitor quanto à sua produção, poder-se-ia propor trabalhar os “erros” gramaticais encontrados nas cartas para desenvolver com os alunos o padrão culto da língua portuguesa. Nas cartas, foram encontrados “erros”, segundo a proposta da gramática normativa, voltados para a ortografia, concordância verbal, acentuação gráfica, pontuação, dentre outros. Desse modo, trabalhar-se-ia não só a leitura, análise, interpretação e produção das cartas do leitor, mas também a gramática normativa e a variação linguística.

Conclusões

Pode-se perceber, diante de tudo o que foi dito, que o gênero carta do leitor, da maneira como foi trabalhado, pode auxiliar o aluno a manifestar seu ponto de vista sobre determinado assunto e a argumentar de forma crítica convencendo aqueles que o lêem. Nes-

se sentido, o gênero carta do leitor auxilia na formação de uma prática pedagógica mais eficaz e na formação de leitores/produtores de texto críticos diante da realidade que os circunda, uma vez que através das cartas o aluno pode argumentar, comunicar-se, opinar e elaborar críticas sobre determinados assuntos. Entretanto, para que isso aconteça o professor deve despertar no aluno a necessidade de produzir cartas do leitor no seu cotidiano e isso só acontecerá se o professor se desinstalar de um “ensino tradicional da linguagem humana fundamentado na gramática, coesão e nas modalidades retóricas...” (MEURER, 2000, p.152)

Sendo assim, o professor deve “construir instrumentos didáticos para que o processo ensino-aprendizagem seja realmente significativo para os alunos” (PCN, 2002, p. 90). Dessa forma, através da produção e leitura de cartas do leitor o aluno aprende a diferenciar marcas de valores e intenções de agentes produtores, em função de seus compromissos e interesses políticos, econômicos e ideológicos. Nesse sentido fica caracterizada a importância de se trabalhar o gênero carta do leitor em sala de aula.

Referências Bibliográficas

BUENO, Luzia. Redação e gêneros textuais: leitura e produção de textos, 2ª série. Campinas-SP: Companhia da Escola, 2004.

Cartas. In: Veja. Editora Abril, edição 1947, ano 39, n. 10. 15 de março de 2006.

MAINARDI, Diogo. A *omertà* brasileira. In: Veja. Editora Abril, edição 1946, ano 39, n. 9. 08 de março de 2006.

MEURER, José Luiz. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: Aspectos da lingüística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn. Florianópolis: Insular, 2000.

PEDROSA, Cleide Emília Faye. Gênero textual: uma jornada a partir de Bakhtin. Cadernos do CNLF, v. X, n. 03. Rio de Janeiro, 2006.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA TECNOLÓGICA. PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.